# História Expandida de Mirela Sangrimor

Mirela Sangrimor sempre foi uma alma à parte do mundo. Desde a infância nas ruas silenciosas de Belo Horizonte, já se destacava por uma inteligência inquietante e um olhar que parecia enxergar além do véu da realidade. Enquanto outras crianças brincavam sob o sol, ela preferia os recantos de sombra da casa da família, onde o pó repousava sobre livros antigos e o ar parecia sempre mais denso.  
  
Havia algo em Mirela que era difícil de explicar. Ela murmurava palavras em línguas que ninguém lhe havia ensinado, desenhava símbolos nos vidros embaçados das janelas durante as madrugadas e passava horas absorta em cadernos onde rabiscava anotações que pareciam criptografadas por alguma força arcaica. O quarto dela era um santuário de segredos: sob o assoalho, grimórios escondidos; nas gavetas, velas gastas e pequenos frascos com ervas secas e fios de cobre trançados.  
  
A família, atordoada com o comportamento da filha mais velha, oscilava entre preocupação e negação. A única que realmente parecia aceitar Mirela como ela era… era Margoth. Sua irmã mais nova. Margoth, vibrante e cheia de vida, era o oposto em essência, mas idêntica em lealdade. Sempre foi Margoth quem se deitava ao lado da cama da irmã nas noites de insônia, segurando sua mão enquanto Mirela desenhava estrelas invisíveis no teto.  
  
Mas os sussurros de Mirela, com o tempo, começaram a chamar atenção de forças maiores. Quando ela atingiu a juventude, uma presença veio até ela. Uma emissária da Casa Carna, uma facção dissidente dentro do clã Tremere, que via em Mirela algo além do comum: um potencial bruto, um elo perdido com rituais esquecidos e com a essência feminina do poder do sangue.  
  
O Abraço não foi uma escolha fácil, nem para ela, nem para aqueles que a desejavam na linhagem. Mas quando finalmente cedeu ao chamado, sua transformação foi tão silenciosa quanto sempre foi sua vida: um ritual à meia-noite, em um círculo desenhado com terra de cemitério e sangue recém-derramado.  
  
Ao despertar para a não-vida, Mirela descobriu que a sede por conhecimento crescia agora junto com a sede por sangue. Os grimórios ficaram mais pesados, as palavras mais densas, e os rituais mais perigosos. Ela foi treinada para proteger os segredos da Casa Carna e para manter viva a chama de uma magia que a Camarilla Tremere tradicional insistia em reprimir.  
  
Mas enquanto aprendia as rotas da magia de sangue, o passado de Mirela a chamava de volta.  
  
Sua irmã Margoth…  
  
O desaparecimento de Mirela havia deixado uma cicatriz profunda no coração da caçula. Durante os anos em que esteve perdida nas teias da iniciação Tremere, Margoth mergulhou numa busca frenética. Vasculhou cada canto da cidade, seguindo símbolos, anotações antigas e boatos de sociedades secretas. Seu desespero a levou a cruzar caminhos obscuros — até encontrar Ivan, o Lasombra que a acolheu nas sombras e a conduziu ao seu próprio Abraço.  
  
O reencontro entre as duas não foi apenas físico. Foi espiritual. Um colapso e uma reconstrução ao mesmo tempo. Duas mulheres transformadas. Duas irmãs divididas por clãs, mas unidas por algo que nem o tempo, nem a morte, nem o sangue seriam capazes de romper.  
  
Hoje, Mirela Sangrimor caminha nas sombras de Belo Horizonte como uma das figuras mais enigmáticas da cidade. Seus rituais são sussurrados com respeito e medo entre os Membros. Ela manipula o sangue e o destino com a mesma precisão com que, um dia, rabiscava estrelas invisíveis no teto do quarto de infância.  
  
Mas agora… cada feitiço carrega um novo propósito. Um motivo que vai além da magia ou da política.  
  
Mirela Sangrimor protege o que é dela. E ninguém — nem o mais antigo dos Antediluvianos — será capaz de arrancar sua irmã de seu lado novamente.